
096ª SESSÃO ORDINÁRIA 04OUT2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): O Ver. Alvoní Medina está com a palavra.

Vereador Alvoní Medina (PRB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão.

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): Em votação o Requerimento do Ver. Alvoní Medina. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Esta Presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornarmos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Idoso, nos termos do Requerimento nº 087/18, de autoria do Ver. Alvoní Medina.

Convidamos para compor a Mesa a Sra. Leci Soares Matos, Presidente do Conselho Municipal do Idoso – Comui.

O Ver. Alvoní Medina, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; saúdo também a Sra. Leci Soares Matos, Presidente do Conselho Municipal do Idoso – Comui; saúdo as pessoas que nos assistem através da TVCâmara, as pessoas que nos assistem das galerias.

Estou aqui nesta tribuna para falar do Dia do Idoso e dos 15 anos do Estatuto do Idoso celebrados na última segunda-feira, 1º de outubro. Você sabia que em 2060 um quarto da população brasileira deverá ter mais de 65 anos? Isso representa que a população estimada para 2060 será de 228 milhões de pessoas, e assim teremos 58 milhões de idosos no País. A projeção do IBGE é resultado do aumento da expectativa de vida e da queda dos índices de natalidade do País. Os dados reforçam a necessidade de uma preocupação cada vez maior com o direito das pessoas idosas. No Brasil, a principal lei de proteção a esse grupo é o Estatuto do Idoso, que completou 15 anos no dia 1º de outubro, criado pela Lei nº 10.741 em 1º de outubro de 2003, quando o Brasil tinha 15 milhões de idosos. O estatuto trouxe de forma inédita princípios da proteção integral e da prioridade absoluta às pessoas com mais de 60 anos e regulou direitos específicos para esta população. A partir do estatuto, pela primeira vez, negligência, discriminação, violência de diferentes tipos, inclusive a financeira, e atos de crueldade e opressão contra o idoso foram criminalizados e hoje são passíveis de punição. O estatuto também aumentou o conhecimento e a percepção dos idosos sobre seus direitos, mas ainda temos muito a fazer. Em cinco anos a população brasileira com 50 anos ou mais cresceu 18%, entre 2012 a 2017. O aumento evidencia o envelhecimento gradativo que foi constatado na pesquisa do IBGE. Porto Alegre é a capital com a maior população idosa, eles representam mais de 15% da população. Preocupado com esta parcela, tenho trabalhado muito em prol dos idosos e aproveito para dividir com os nobres colegas a alegria de ter participado, no dia 27, do momento em que o Presidente Valter Nagelstein promulgou a Lei nº 12.452, de minha autoria, que institui no Município de Porto Alegre a política municipal do idoso.

Também gostaria de aproveitar este momento para fazer o lançamento da Cartilha do Idoso. Uma cartilha que está nas mãos dos senhores, na mesa de cada um.

(Exibe a cartilha.)

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Estamos lançando hoje esta cartilha, tem aqui orientações e também os direitos dos nossos idosos. E também apresento “Conheça os seus Direitos”, um material que tem como objetivo informar o idoso sobre os seus direitos de acordo com o Estatuto do Idoso, e demais direitos garantidos pela legislação

municipal, com conteúdo bem ilustrado e com uso de linguagem simples, para facilitar o entendimento. A cartilha traz, entre outros tópicos, informações sobre saúde, educação, lazer, cultura, transporte, benefícios, trabalho, violência e abandono. Foi um material feito com muito carinho, e espero que seja de grande utilidade aos nossos idosos. Assim encerro a minha fala e deixo aqui, mais uma vez, aos meus amigos, a certeza de... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...que continuarei lutando em prol dos idosos. Contem comigo sempre, que Deus abençoe a todos, um forte abraço. Parabéns aos nossos idosos, parabéns a todos aqueles que vêm lutando, como vários Vereadores da Casa têm se preocupado, Adeli Sell, Ver. Oliboni, a Ver.^a Sofia, que têm olhado com carinho os nossos idosos da cidade de Porto Alegre. Que Deus abençoe a todos. Boa tarde. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): Obrigado, Ver. Alvoni Medina.

Aprego o retorno ao exercício da Vereança, nesta data, do Ver. Elizandro Sabino.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Muito obrigada, Ver. Adeli, companheiro, prezada Leci, parabéns por conduzir o Conselho do Idoso e trazer o tema à pauta junto com o Alvoni Medina, nosso querido colega que tomou iniciativa dos planos para o idoso aqui vetados pelo Prefeito, uma legislação específica que nós ajudamos na aprovação e na derrubada do veto, porque acho que a cidade de Porto Alegre deve ainda muito a essa população, a essa faixa etária da população. É uma faixa etária que cada vez mais se amplia, isso é um benefício, um ganho social que a humanidade construiu na sua evolução tecnológica em saúde, e não pode ser um problema para a sociedade, não pode ser um problema para quem chega nessa faixa etária. Quero cumprimentar aqui o Nelson, o Presidente do Conselho das Pessoas com Deficiência – Comdepa, que, longe de parecer um idoso, está aqui militando também por isso. Quem convive nas atividades, nas poucas políticas públicas que há para o idoso percebe a generosidade, a amorosidade, a delícia que é conviver, viver ao lado de um idoso, de uma idosa. Eu tenho uma mãe com 86 anos que se encorajou a fazer uma prótese no joelho, porque ela é superativa. Nós tínhamos medo, mas hoje a gente se dá conta do quanto mudou a sua qualidade de vida,

para ela poder fazer plenamente as atividades que adora, cuidar de horta, ir à igreja, conviver com vizinhos e parentes, e isso traz qualidade de vida, possibilita a saída de uma situação de isolamento que muitas vezes é o destino dos nossos idosos. A gente sabe que a vida passa, segue, os filhos e netos estão em idade ativa, em idade de procurar trabalho, de cuidar dos seus filhos, da sua profissão, do seu estudo, e o idoso e a idosa acabam ficando muito sozinhos. A solidão talvez seja um dos principais dramas dessa faixa etária, e nós sabemos da importância das políticas públicas que trabalham com as possibilidades de integração social, de valorização do idoso e da idosa, porque são pessoas que deram uma grande contribuição para a sociedade. São pessoas sábias, são pessoas que exerceram funções, que construíram a vida, a materialidade, as novidades que existem de benefício para a população jovem, para os filhos, para os netos; e não é justo, não é possível que sejam relegadas porque chegaram a uma idade com mais dificuldade física, com menos mobilidade, com menos pró-atividade nesse sentido físico. Ao contrário, perde a sociedade, perde a juventude, perdem as outras gerações quando isso acontece. A gente tem o maior respeito, Ver. Alvoni, pelos idosos e pelas idosas, Ver. Pujol. Quero dar um abraço no Ver. João Antônio Dib, que também nos acompanha.

Quero dizer, neste último momento, que, se hoje há uma luta fundamental para fazer nesta Cidade, Leci, ao lado de tantas outras pautas que tu me dizias no telefone que não têm sequer escuta – como as pautas do transporte adequado e do respeito –, se há um enfrentamento a fazer, é não deixar passar aqui leis que retiram direitos dos idosos, como o direito ao passe-livre para circular na Cidade, para chegar aos bens culturais, para chegar à orla do Guaíba, para chegar ao seu médico, para chegar a um passeio. Esta é uma das pautas importantes: não perder. A outra é ampliar. O que está acontecendo com o esporte, com o lazer e com a recreação nesta Cidade é inaceitável, é um ataque, é uma violência aos idosos da nossa Capital, que constituíram, talvez, a única política pública consistente, descentralizada – Presidente da CECE, a CECE tem que pautar este tema –, que chega às suas vidas com o respeito necessário. Nós temos menos de 90 professores e professoras que atuam em 16 parques e praças. Os idosos tomaram conta dessa política pública, descobriram que têm vida, que têm vitalidade, que têm amorosidade, que têm qualidade corporal, que saem da doença, que saem da dor. Quantos depoimentos a nossa Frente Parlamentar do Esporte ouviu no ano passado, Ver. Alvoni? Ouvimos depoimentos de pessoas que tinham problemas nas costas, que tinham problemas físicos

de toda ordem, e que se curaram fazendo atividade física nas praças, parques e ginásios de Porto Alegre, através da extinta Secretaria Municipal de Esportes; e agora tiraram os professores. É um acinte, é um tiro final nessa política importantíssima, que precisa ser valorizada. Então, homenagear o idoso hoje é protestar e exigir o retorno dos professores e professoras.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Vereador Adeli Sell, presidindo os trabalhos nesta tarde significativa para a Câmara de Vereadores, porque enseja a realização desse registro que o Ver. Medina, na condição de Presidente da Frente Parlamentar de Apoio aos Idosos, requereu e obteve, obviamente, o consenso geral da Casa. Quero dizer que eu me sinto não constrangido, mas um pouco confuso: eu não sei se homenageio ou se sou homenageado, na medida em que, sabidamente, eu sou a pessoa que compõe esse conjunto de homens e mulheres integrantes da Câmara de Vereadores de Porto Alegre e eu sou o mais idoso. Lembrei-me, caros colegas, de uma circunstância especial que acho que merece registro, na medida em que ela denota, estabelece e acentua uma nova realidade do nosso País, do nosso Estado e da nossa Cidade. Quando eu fui eleito pela primeira vez, em 1972, assumindo em 1973, eu encontrei na Câmara Municipal de Porto Alegre apenas um Vereador com mais de 70 anos de idade, que era o Vereador José César de Mesquita, líder dos metalúrgicos, homem extremamente bem quisto, especialmente na Zona Norte de Porto Alegre. Outros ali existiam, o Aloísio Filho, o Pessoa de Brum, o Martim Aranha, que tinham um pouco mais de 60 anos de idade, e eu, ironicamente, achava: “bah, que coisa difícil são essas pessoas, todo dia estão trazendo aqui um requerimento para um voto de pesar, pelo falecimento de determinada pessoa.” E isso acontece comigo hoje, com muita frequência faço esse requerimento, porque eu não sou mais aquele menino atrevido de 33, 34 anos de idade, sou um cidadão de 79 anos de idade. O que eu acho que é significativo nessa referência? É porque houve uma mudança substancial na longevidade no nosso País. Eu lembro bem, quando eu tinha 11 anos, e o meu avô, lá em Quaraí, nos idos de 1951, fez 60 anos de idade. Foi uma festa, a cidade

quase que decretou feriado municipal. Ele tinha nove irmãos, inúmeros sobrinhos, netos, todos foram para o fundão de Quaraí, no Pai Passo, onde ele tinha propriedade rural. Hoje, acredito que vários integrantes aqui da Casa já venceram esse limiar, e eu mexo até com eles “Pô, vocês são uns guris. Se vocês recuassem no tempo há 50 anos, vocês teriam 10 anos e eu teria vinte e tantos anos, não dava para conversar com vocês”.

Essas comparações nos indicam alguns pontos positivos. Nós festejamos o aumento da média etária dos brasileiros. Isso é um fato positivo sob vários ângulos, mas há algumas complicações. Primeiro, eu sou um dos que se perguntam: por que, quando a gente está na plenitude da atividade, a gente é jogado ao ostracismo, não voluntariamente, mas porque... Por exemplo, no serviço público, com mais de 75 anos, as pessoas são excluídas, não podem mais trabalhar, têm que, compulsoriamente, se aposentar. Ora, isso, para nós, que temos a graça divina de ter mais tempo de vida do que a média vinha tendo, ao reivindicar para nós a ocupação desses lugares em função da experiência acumulada, nós estamos impedindo que os jovens que vão ascedendo a esses mesmos cargos também possam ocupá-los. Então, nós temos que trabalhar no sentido de fazer com que esse fato que foi mal festejado do aumento da faixa etária da média brasileira possa ser festejado num conjunto, que nós possamos nos debruçar sobre esses assuntos, resolvê-los e equacioná-los, para que a homenagem que V. Exa. prestou este ano, quem sabe no ano que vem ou no último ano do nosso mandato, possa se repetir, quem sabe, com mais intensidade. Hoje, é pouco frustrante que, empolgados com o processo eleitoral que se desenvolve, a Casa está com quorum muito baixo, muito menor... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. Na verdade, a nossa homenagem, antes da sua idade, é por sua trajetória. Sinta-se homenageado por todos nós.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente Adeli Sell e a Leci Soares Matos, Presidenta do Conselho Municipal do Idoso – seja bem-vinda. Também quero saudar a nossa plenária, que acompanha esta homenagem no dia de hoje: Nelson

Khalil, do Conselho dos PCDs de Porto Alegre; Eleonora e Sílvio, da Associação dos Moradores do Jardim Ipiranga; Emir da Silva, Presidente da Associação dos Cegos Luis Braille – Acelb; e o grande amigo e conhecido de muito tempo, Odilon Souza, da Federação dos Cegos do Rio Grande do Sul. Sejam bem-vindos. Quero parabenizar o nobre Ver. Alvoní Medina, que, numa luta incessante com a Frente Parlamentar aqui na Casa com este tema, seguidamente abordando aqui projetos e ações importantes na Casa, faz essa homenagem ao Dia Internacional do Idoso, comemorado dia 1º de outubro, com esta homenagem, dedicando o período de Comunicações. Lembro também que hoje nós comemoramos o Dia Nacional do Agente Comunitário de Saúde e do Agente de Combate a Endemias, grandes profissionais da saúde que trabalham na rede básica, principalmente visitando a casa dos idosos, dos cidadãos e cidadãs que precisam do braço do Estado e do Poder Público para não só orientá-los em uma consulta médica, mas também para levar o medicamento necessário, porque a grande maioria dos idosos sempre tem que controlar algo, como por exemplo, a hipertensão, muito presente na vida das pessoas idosas. Com certeza, esse movimento, essa ação concreta dos municípios, Estado, União principalmente, com a farmácia popular, leva até eles o direito de ter a sua medicação gratuita; portanto, é, sim, um movimento pelo qual devemos permanecer lutando para que os idosos tenham esse respeito e mais dignidade em função da sua grande contribuição feita pelo nosso País e pelo mundo afora. Na verdade, nós percebemos que são em torno de 30 milhões de idosos acima de 60 anos em todo o Brasil, o que corresponde a 13,5% da população brasileira. Em Porto Alegre, há uma excepcionalidade: são mais de 15% de idosos; destes, 62% são de mulheres e, em torno de 30%, são de homens. Esse percentual é muito significativo porque as mulheres chegam a uma idade mais avançada, tem um tempo de vida maior que os homens, baseado em pesquisa do IBGE. Portanto, neste aspecto, nós, nesse Dia Internacional do Idoso, Ver. Alvoní, temos que ter uma atenção especial, mas não só neste dia, não só na frente que tu presides, não só na Câmara Municipal, mas principalmente pelos governos. O Governo Federal precisa manter os programas em favor do idoso, como falei há pouco, a Farmácia Popular com medicações disponíveis para tantas patologias importantes que o aposentado, que ganha um salário mínimo, não tem condições de comprar, portanto, precisa, sim, do apoio do Poder Público. Ações concretas no Município, como, por exemplo, a questão que foi ventilada aqui, no ano passado e neste ano, de não deixar

terminar o passe livre dos idosos. O Governo Municipal queria terminar o passe livre dos idosos – e isso é inadmissível! –, como programas importantes que acontecem na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte – SMDSE, que há poucos dias o Governo sinalizou com a retirada dos professores cedidos para organizar e fazer essa política de atenção ao idoso, lá no Esporte e Lazer, nos 16 centros da nossa Cidade. E nós percebemos que essa política... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...é de extrema importância.

Também nós, como Vereadores, apresentamos aqui um projeto de lei que cria o Programa Incentivo à Prática de Atividade Física por Pessoas Idosas – Piafi, uma ideia trazida pelo professor Dr. Newton Terra, da PUC, que faz um trabalho magnífico na Universidade, extensivo e aberto à comunidade gratuitamente para que o povo se utilize desse serviço. Esse projeto, se aprovado e se tornando lei, também vai beneficiar as oito microrregiões da Cidade, desde que o Governo tenha vontade política de implementar projetos que nós, aqui, aprovamos. Então, nesse sentido, nós queríamos – vou lhe passar o projeto de lei – que se discutisse a viabilidade do projeto que cria o Fundo Municipal do Idoso. Um grande abraço, saúde a todos, e que Deus ajude a ter uma boa e... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni. O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA (PSD): Obrigado, Presidente. Boa tarde, Vereadores, Vereadoras e a todos que nos assistem. Quero parabenizar a Leci Soares, Presidente do Conselho Municipal dos Idosos. Também quero cumprimentar o nosso companheiro aqui da Câmara, o Ver. Alvoni Medina – parabéns pela cartilha. Eu venho aqui também me cumprimentar, porque eu já passei dos 65 anos. Aos 50 anos, eu achava que estava longe, mas eu acho que uma coisa tem que ser dita, eu estive em uma festa do Grêmio em que estavam os jogadores de 1977, o Tadeu Ricci, todos de bengala. A gente acha que só a saúde, só a passagem gratuita... Eu, quando fui Campeão do Mundo, pensei: quando eu parar de jogar futebol, vou me arriar numa rede. Aí o médico

me disse: “Agora é que o negócio fica feio, agora que tu vais ter de andar, porque a tua máquina está preparada para isso, ela não está preparada para parar. Se tu parares, ela para totalmente”. Então, eu falo com todas as pessoas da minha faixa etária: quando fores ao Centro, vai caminhar, vai ao Mercado Público, vai ao Gasômetro; é isso que nos dá condições de ir pouco à farmácia. Porque, se nós ficarmos parados, sentados em casa esperando ela chegar, ela chega. Nós temos que buscar. Esperar pelo Governo é muito difícil. O Brasil espera... Nós, negros, esperamos pelo Governo há anos e anos. Eu acho que cada um tem que fazer sua parte, principalmente nós, que já estamos com a idade elevada, nós temos que buscar. É o que eu tento fazer, e tento fazer com quem está do meu lado também o faça. Vamos caminhar, vamos bater papo, vamos correr, vamos jogar uma bolinha dentro daquilo que a gente pode. Só ficando à espera do Governo, nós não vamos conseguir.

Eu parabenizo a luta de vocês com os governos, mas nós também temos que nos ajudar, porque, senão, vai ficar muito difícil ir só à farmácia e levar o remédio para casa, fica difícil. Então, vamos caminhar, gente, é isso que vai nos dar saúde, que vai nos dar o bem-estar, a gente não vai ter aquele estresse, porque os filhos vão sair, os netos vão buscar o caminho deles também. Em casa, netos e os filhos têm que falar: “Vovô, tem que caminhar. Vovô, vai caminhar, caminhou hoje?” Tem que estar sempre lembrando, porque isso aí é incentivar essa pessoa de idade a caminhar. Eu tive vários períodos da minha vida em que eu achava que parando de jogar futebol eu estaria tranquilo. Mentira, como falei para vocês, eu caminhou mais agora do que caminhava quando jogador de futebol, porque, como jogador de futebol, eu era obrigado a caminhar e a correr, porque a cada dia tinha que matar um leão para ficar naquela posição, principalmente, num time grande como o Grêmio. Quero parabenizar ao Roni e à presidente, estamos juntos nessa luta, mas não podemos esquecer de dar esse recado. E quero desejar a todos os colegas que estão concorrendo a Deputado Federal, a Deputado Estadual muita sorte, que tenham êxito naquilo que estão buscando. Eu acredito que o homem que busca – e isso foi sempre a minha vida –, que vai atrás do seu sonho, este consegue. As pedras no caminho são difíceis, os muros são altos, mas fazem parte da natureza. Nós temos que lutar, se tudo caísse da árvore, era sentar embaixo e esperar cair dinheiro. Não cai dinheiro do céu, nem ouro, nem diamante, nós temos que buscar. Está lá um feixe de luz, é lá que eu vou, é lá que eu vou conseguir chegar. E é assim que a gente consegue.

Então, eu quero deixar essa mensagem a todos que estão lutando, que Oxalá abençoe a todos e que ganhe aquele que mais lutou. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Colega Ver. Adeli Sell, que preside os trabalhos; Sra. Leci Soares, Presidente do Conselho Municipal do Idoso, nós nos conhecemos de longa data, desde que a senhora presidiu o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e eu era Conselheiro Tutelar desta Cidade. Eu queria parabenizar o Ver. Alvoní Medina pela cartilha, quero dizer que vou guardá-la com carinho, porque, daqui a oito anos, eu vou usá-la muito mais, daqui a oito anos eu estarei um senhor idoso, em oito anos e quatro meses, mais precisamente.

Pois bem, não só o Ver. Alvoní Medina como também outros colegas Vereadores aqui são preocupados com a questão do idoso, mas não podemos dizer o mesmo do nosso Governo atual. Nós temos aqui projetos tramitando. Há projeto de lei de minha autoria em relação ao idoso que estabelece reserva de 1% das vagas de estágio de nível superior na administração pública para pessoas com mais de 60 anos de idade. Há um outro projeto também tramitando que reserva assentos preferenciais para pessoas nesta faixa etária em terminais ou pontos de parada de ônibus municipais. A iniciativa prevê que a prioridade esteja aplicada nos pontos que já possuem bancos, bem como nos próximos a serem instalados na Cidade. E é de autoria minha uma lei que prevê assentos reservados em praça de alimentação. Inclusive, a única praça de alimentação que eu vi que se adequou é a praça de alimentação do Iguatemi: colocaram um adesivo muito inibido, pequeno – em alguns municípios, o adesivo ocupa todo o tamanho da mesa –, este do Iguatemi é bem pequeno, mas, pelo menos, esta praça de alimentação do Iguatemi já se adequou a esta lei, que já é vigente.

Segundo estudos do IBGE, daqui a 20 anos, nós teremos mais idosos do que crianças. Eu acredito que até antes. No Rio Grande do Sul, de 2001 a 2015, houve um aumento de 59% na população acima de 60 anos, muito acima da média geral, que ficou entre 8,5%. Hoje essa faixa equivale a cerca de 16% da população gaúcha, o maior percentual entre

todos os estados. E o que nos estarrece é o que foi matéria de hoje no Jornal do Comércio sobre o fato de o Governo tirar os profissionais dos equipamentos da Prefeitura, deixando muitas pessoas sem atendimento. Na edição do Jornal do Comércio, desta quinta-feira, dia 04 de outubro, diz a matéria (Lê.): “O secretário de Educação de Porto Alegre, Adriano Brito, disse que a transferência de professores de educação física de atividades esportivas que beneficiam mais de 2,5 mil pessoas, entre idosos, jovens e crianças em 16 locais da cidade, será mantida. (...) Os docentes foram cedidos para os projetos ainda quando existia uma secretaria de Esportes. Em 2017, a pasta foi extinta na reestruturação administrativa feita pelo prefeito Nelson Marchezan. Em 2017, 130 mil pessoas foram atingidas. Nos Jogos Municipais da Terceira Idade, na terça-feira no Tesourinha, os participantes fizeram um abraço simbólico ao ginásio protestando pelas transferências. No Tesourinha, onde 1,2 mil alunos frequentam aulas regularmente de ginástica, ioga à musculação, já ocorre cancelamento de aulas. ‘Tinha dança nesta quarta e não teve ou iam colocar estagiário’, reage a aluna Ione Koehn, com 74 anos. ‘Vamos continuar a batalha’, avisa Ione, sobre a mobilização.”

Vamos continuar a batalha, isso mesmo. Esta Câmara não vai desistir dessa luta, e nós estamos juntos. Para finalizar, Ver. Adeli Sell, Dona Leci, nós estamos mobilizados para que o Governo traga uma solução em relação a este público que está deixando de ser atendido.

Contem conosco, parabéns para todos e um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): Obrigado, Ver. José Freitas. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero me basear em alguns pontos que considero importantes para o idoso. Primeiro, o Poder Público deve dar toda a estrutura para contemplar e para cuidar dos nossos idosos. Como já disseram aqui, é uma população vasta, muito consumidora, que gosta do lazer, gosta de passear; o idoso, portanto, é um grande consumidor. Não adianta só termos leis, o Poder Executivo tem que praticar leis e também o dia a dia da Cidade, o reconhecimento para com os idosos.

Outro aspecto que eu quero salientar aqui é a questão da família. Às vezes o problema do idoso começa na família. É maltratado pela família, tem lá um aproveitamento do crédito consignado do idoso na família. Certo dia eu recebi a comunicação de um ex-atleta consagrado, campeão do pan-americano, que estava no hospital. E a família diz: “Olha, ele só recebe R\$ 200!” Eu disse: Não está certo; o que está havendo? Aí eu comecei a dialogar: Quem sabe alguém da família não fez um crédito consignado... Chegaram à conclusão de que era verdade. O salário dele ficou muito pequeno. A família se aproveitou e tirou um crédito consignado. E o que tem de crédito consignado para idoso, hein? É impressionante! Isso já rendeu quase uma CPI no País de um banco que financiava clubes de futebol, partidos políticos e que se aproveitava do cadastro nacional para dar crédito consignado. Até isso já aconteceu neste Brasil!

O respeito ao idoso tem que começar na família. Nós temos um problema sério nas pontas, a criança e o idoso, se não tratarmos a criação desde o ensino fundamental ou até das creches, e defendermos nossos idosos, este é um País que não tem futuro. E é o que estamos atravessando: a destruição da família, dos conceitos de família. Cidadão aposentado tem direito, sim, viveu uma vida para este País, com o suor do trabalho do dia a dia. A questão da aposentadoria é muito complexa. Quem não se lembra aqui, os mais antigos, do salário mínimo regional, que lá na Zona Norte era um, na Zona Sul era outro? Por quê? Porque queria diferenciar a capacidade de resistência e de salário das pessoas. Então o Brasil é muito heterogêneo, uma pessoa com 60 anos, no Nordeste, está morrendo; com 55, às vezes ele está pálido, é outro, o País é heterogêneo. Aqui no Rio Grande do Sul tem muita gente com 70 anos que está muito bem, mas tem outros com 60 anos que estão quase morrendo, a senhora sabe melhor do que eu, conhece. Nós não podemos tratar coisas desiguais de forma igual, por isso existe o reconhecimento e a política pública para os idosos. Sabemos que quem não tem saúde não vai longe. Se um cidadão com 60 anos tem alguma doença, vai ao posto de saúde da Capital e não é atendido, ele vai piorando cada vez mais.

Então esta Câmara tem que ajudar, e peço, Dona Leci, que comunique, interaja conosco, não tenha partido, tenha esta categoria que é maior do que muitos partidos, ou que todos os partidos, que são os idosos. Lute junto conosco, nos comunique, nos avise, nos suscite para que possamos cobrar, seja do Estado ou do Município, para melhorar a situação dos

idosos. Eles são uma representação fundamental, nós não podemos abandonar quem construiu este País. Parabéns. Obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): Obrigado, Ver. Cassiá Carpes. A Sra. Leci Soares Matos está com a palavra para falar em nome do Conselho Municipal do Idoso.

SRA. LECI SOARES MATOS: Gostaria de cumprimentar a Mesa, através do Ver. Adeli; cumprimentar o Ver. Alvoní Medina por esta proposição, nesta Casa, a todos e a todas, a todos Parlamentares, os colegas do conselho, os conselhos que estão aqui, o próprio Conselho do Idoso, e agradecer, honrosamente, por esta homenagem a todos os idosos, também homenageando os Vereadores, Parlamentares idosos desta Casa. Os idosos e os jovens dialogam, inovando a experiência com o conhecimento de outras culturas, onde todos sabem que a vida traz também história e sabedoria. No envelhecimento das pessoas de Porto Alegre, como tem mostrado a estatística, nos últimos dez anos, conforme registro feito em Porto Alegre, a faixa etária com maior elevação foi de 90 a 94 anos, havendo um aumento de 134%. Esses dados servem para enumerar uma análise de toda importante e significativa população idosa, que é cuidadosa e participativa e que deve fazer valer de uma forma ou outra os seus direitos, como vimos nas 24 pré-conferências da Cidade. Participaram mais de 1.700 pessoas em 20 conferências. Só na região Centro, que indica o maior número de pessoas com mais de 60 anos, houve quatro pré-conferências, todos participando.

Devemos também fazer valer de uma forma ou outra os seus direitos, como vimos, e queremos a participação na questão da área da cultura, políticas investindo na área da cultura, na área do esporte e mais serviços na área da saúde que atendam a essa população, principalmente aquelas em situação mais vulnerável, que vivem na periferia da Cidade. Essas precisam também da assistência, que haja, através do SUAS, programas de assistência, políticas públicas que possam dar conta. Claro, ouvi Parlamentares falando que o idoso tem que fazer por si, tem que participar; aqueles que tem o poder aquisitivo fazem isso, mas há aqueles que são das camadas menos privilegiadas. Existem esses abusos, dos empréstimos consignados, que muitas vezes são os familiares que tiram esses empréstimos, e o idoso nem sabe que está devendo, porque, pela história, os

nossos idosos não gostam, ficam muito preocupados de ficar devendo qualquer coisa, muitas vezes nem sabem que estão devendo, e o que acontece é que muitas vezes vão receber e não tem nada na sua conta, foi descontado tudo. Acredito que essa é uma situação em que a população e o Parlamento – vamos contar muito com o Parlamento –, têm que começar a inibir essa forma de empréstimo consignado que os bancos oferecem, muitas vezes explorando os nossos idosos.

Quero lembrar uma posição também do Comui, eu participei dia 2, lá no Tesourinha, o Prefeito desta Cidade precisa revogar essa decisão imediatamente, para que esses profissionais voltem para os seus locais de origem, porque isso não está só prejudicando os nossos idosos na área do exercício físico, isso significa também saúde, cultura, entretenimento, o que é muito importante. Pessoas com 86 anos vão ao Tesourinha para participar dos torneiros. Isso é fundamental.

Outra questão que eu quero deixar registrada, Ver. Adeli, nesta Casa, até como denúncia, é que faz quatro meses que eu assumi o conselho e até hoje não saiu a portaria do Prefeito dando posse ao conselho, e também não ouviu as nossas deliberações. É nossa função deliberar sobre a política desta Cidade, atendendo todo nosso trabalho e assumindo a posição que as nossas conferências colocaram. Querem cultura, sim, querem esporte, querem educação física, querem ter vida, querem atendimento na área da saúde, para ter longevidade de vida, sim, mas saudável, não precisando estar numa clínica, num abrigo, numa casa que atenda o grau três. Isso é fundamental. E o trabalho da comunidade, o trabalho da rede básica evita que cheguem até essas casas, que se tornam caríssimas e que, hoje, são poucas. São apenas três ou quatro aqui em Porto Alegre, que são: Padre Cacique, SPAAN, Acelb e Asilo dos Necessitados, da Zona Norte. Então são muito poucos, não chegam a atender mais de 300 pessoas. Tem pessoas nas famílias esperando, nas filas de espera, e tem pessoas sendo exploradas, sofrendo, sendo vítimas de maus-tratos por falta de uma política pública dentro da comunidade. Então vamos fazer o preventivo para não precisar ter esse gasto enorme com nossos idosos, quando não tem como dar sustentabilidade na família. É isso, eu agradeço, Vereador, pela bela homenagem, agradeço a esta Casa. Muito obrigado.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): Agradecemos a presença da Sra. Leci Soares Matos. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h15min.)

(O Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): (15h21min) Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Valter Nagelstein, nosso Presidente; colegas Vereadoras e Vereadores; eu sou obrigado, no dia de hoje, a retomar – Ver. Oliboni, nosso Líder, que nos cede este tempo –, o debate que houve ontem, nesta Casa, até porque, a partir da metade da tarde de ontem, esse foi o assunto que permanece nas rádios, nos jornais, nas TVs e no povo. Não só nas redes sociais, as pessoas, hoje, na rua, começaram a perguntar: “Afim de contas, o que houve ontem na Câmara?” Houve uma votação de 18 a 16 acerca do requerimento que solicitava admissibilidade para abrir um processo de impedimento do Sr. Prefeito Municipal. Por uma margem muito curta, como as senhoras e os senhores puderam ver, apenas dois votos, o Prefeito acabou não sendo chamado a essa investigação.

Eu dizia aqui – e vou repetir – que o Prefeito cometeu uma ilegalidade sob o ponto de vista do Direito Público Administrativo Brasileiro, da Constituição Federal. Nós temos cinco grandes princípios que norteiam a administração pública: a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência. O Prefeito cometeu um ato de ilegalidade, portanto, afrontou o primeiro princípio básico que está lá na Constituição, que é o princípio da legalidade, ao não solicitar autorização desta Câmara Municipal para repassar recurso do caixa central, caixa único, para a Companhia Carris. Não que sejamos contra aporte de dinheiro para a Carris. Não precisaria. Eu falei para o Prefeito, no dia 17 de janeiro de 2017, quando ele assumiu, que nós poderíamos ajudá-lo na questão da Carris, pela experiência do PT em especial, entre os vários gestores; que nós tivemos uma experiência exitosa na Carris, conhecemos as questões internas da Carris, dominamos o seu orçamento e temos trabalhado a questão da mobilidade urbana. Dessa

forma, senhoras e senhores, o Prefeito perdeu a oportunidade de um dos membros da oposição se colocar à disposição da Cidade, da Carris e da Prefeitura para ajudar a resolver essa questão. O Prefeito, como em tudo que acontece na Cidade, não mostra abertura para praticamente ninguém. Eu vejo aqui pessoas do MDB, partido que perdeu a eleição, do nosso ex-colega Sebastião Melo. Ele tem problemas na sua base, naqueles que o apoiaram durante a campanha, tem problemas com a bancada do PP, dos Progressistas, melhor dizendo, que é a bancada do nosso Vice-Prefeito Paim, ou seja, o Prefeito está em confronto com a Câmara, está em confronto com a Cidade.

Há outros elementos que nós estamos vendo: o Prefeito está incorrendo em sucessivos problemas de afronta à legislação, às normas e aos princípios, seja a legislação comum do Município, a Lei Orgânica e até a Constituição, como foi o caso – Luciano Victorino, que falará em seguida – da questão do princípio da legalidade. Não é, como disse, um café duplo, é um café pequeno, mas a sabemos que, se misturarmos, às vezes, café com leite azedo, pode dar muita bobagem. Então, nós queremos chamar a atenção, Ver. Oliboni, para esta questão, em nome da nossa bancada, de vários Vereadores com quem tenho conversado. Tenho dito, vou repetir: se na legislação brasileira tivéssemos o instituto do *recall*, como nos Estados Unidos, já teríamos tido a saída do atual Prefeito. Não tendo, o Prefeito começa a cometer ilegalidades, do ponto de vista de afronta à legislação. Portanto, será chamado a prestar contas, podendo perder o seu mandato. Nós estamos dizendo que o Prefeito está brincando com fogo ou, melhor dizendo, colocando gasolina no fogo para fazer churrasco. Alguém vai se queimar. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver. Adeli Sell. O Ver. Luciano Victorino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR LUCIANO VICTORINO (PSOL): Falo em nome da Liderança do PSOL. É importante destacar o que o Ver. Adeli falou. Ontem, votou-se aqui nesta Câmara, o pedido de admissibilidade do *impeachment* do Prefeito Marchezan, e a bancada do PSOL, do PT, do PDT – bancada de oposição – votou a favor. Não discutimos o mérito, mas, de fato, discutiu-se a necessidade dessa investigação. O Prefeito Marchezan tem debochado da Câmara Municipal, tem debochado dos Vereadores, das posições que

temos assumido aqui dentro. Então, é necessário que o Prefeito tome consciência, respeite a Câmara, mas também que seja investigado.

Hoje, acabo assumindo a Liderança, pois é meu último dia aqui na Câmara, neste período em que assumi, da semana passada até aqui. Aproveito para falar em dois projetos que apresentamos. Dois projeto que debatemos lá em 2015, durante a construção da nossa campanha eleitoral, e se discutiu em 2016. Em Porto Alegre, existe a Lei Orgânica do Município, no art. 150, que teoricamente deveria trazer sanções a estabelecimentos comerciais que não denunciassessem ou permitissem, dentro dos seus estabelecimentos, que acontecesse qualquer ato de racismo, qualquer ato de machismo, qualquer ato de homofobia e transfobia. No entanto, o art. 150 não é conhecido pela população; os estabelecimentos não conhecem, a população menos ainda. Então, uma das propostas que trazemos a esta Casa é que se divulgue, que a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal aproveem uma lei para que se torne cada vez mais ampla e de fácil acesso essa informação. Nesse sentido, propomos que sejam fixados cartazes na frente dos estabelecimentos, ao lado do caixa, enfim, onde for possível fixar, informando que existe o art. 150, quais os canais de diálogo, quais os canais onde pode ser, de fato, denunciado.

E a outra posposta, embora exista esse artigo, ele ainda é um pouco incompleto, porque ele foi discutido há um tempo, onde a questão do debate da identidade de gênero ainda não era feita e não era amplamente necessária na sociedade. Então, apresentamos também uma proposta para se incluir nesse art. 150 a questão da discriminação por identidade de gênero. Eu acho que é muito importante se trazer para as cidades esse debate, porque muito embora um Vereador, dentro das Câmaras Municipais, das Prefeituras, não possamos fazer o debate da criminalização, da LGBT fobia, um debate mais amplo sobre sanções efetivas para que se coíbam essas práticas tão retrógradas. É necessário que nas cidades ocupemos as Câmaras de Vereadores com projetos de lei que incentivem esse debate e que tragam esse debate à sociedade.

A outra coisa que eu trago aqui, nesta última fala de Liderança, é justamente um apelo à Prefeitura, um apelo ao Prefeito Municipal, Nelson Marchezan Júnior, e à Secretaria Adjunta de Livre Orientação Sexual para que recebam os movimentos sociais, que recebam os coletivos que constroem a Parada Livre para dialogar. Este ano, mais uma vez, será o segundo ano consecutivo em que os movimento não terão apoio da Prefeitura

para construir esse evento que movimenta o comércio de Porto Alegre, mas, muito mais do que isso, reúne cerca de 60, 70 mil LGBTs na Cidade que trazem esse debate do orgulho. Então, eu faço este apelo: que o Prefeito receba os movimentos sociais e que, enfim, se desculpe pelo ano passado, por ter sido o primeiro ano de não ter apoiado a Parada Livre, e reveja suas práticas, veja que é fundamental que uma prefeitura de uma capital promova políticas para diversidade, e apoiar a Parada Livre é promover uma dessas políticas. Então, eu faço esse apelo: que o Prefeito Nelson Marchezan Júnior receba os coletivos que constroem a Parada Livre e, de fato, faça políticas efetivas para a comunidade LGBT dentro da nossa Cidade.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cassiá Carpes assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Srs. Vereadores, Sr. Presidente, nós estamos diante de uma encruzilhada existencial do nosso País. E eu propositalmente vim com uma gravata vermelha. A gravata vermelha não é do Guarani de Bagé, a grava vermelha não é do meu Colorado, a gravata vermelha na verdade é encarnada do sangue daqueles que morrem através da opressão política dos regimes totalitários. Semana passada, eu estava no meu comitê, e não se deve falar nisso, mas estamos numa democracia, e saíram algumas pessoas da manifestação da Redenção. E eu via que 90% das pessoas que dali saíam tinham identificação político-partidária, todas elas embaladas por um sonho, certamente que sim. E pensei cá comigo, qual é o reflexo real desse sonho que movimenta essas pessoas, e que correlação tem esse sonho que movimenta essas pessoas com esse sangue retratado nesta gravata? Há poucos dias, entrei num comércio, quando estava caminhando pela rua, e encontrei um rapaz com um sotaque forte e perguntei a ele se ele era argentino. E ele me disse: “Não, as pessoas pensam, não sei da onde saiu esse meu sotaque. Eu sou polonês e sou formado em Ciência Política”. Quando ele me disse isso, Presidente, eu perguntei se havia saudosismo, na Polônia, do regime comunista? Ele me disse o seguinte: “Isso seria como uma pessoa que nunca

sofreu uma queimadura. Só sabe a dor de uma queimadura aquele que sofreu a queimadura”. No Leste Europeu, não há nenhum tipo de saudosismo de regime comunista algum. O comunismo hoje viceja, com respeito aos Vereadores que ainda acreditam nisso, no mundo em três lugares, especialmente – existe, sobrevive –, na Coreia do Norte, aliada do PCdoB, do PSOL, do PT; na China, que se diz comunista, mas é mais capitalista do que o mais cruel dos regimes capitalistas, porque lá sequer folga, feriado, descanso ou legislação trabalhista há, o que há, na verdade, é aquilo que existe em todos os regimes comunistas, uma burocracia partidária que domina, que vive muito bem e que oprime um povo; e há o comunismo vicejando ainda na América Latina. Coincidentemente, eu pego um aplicativo e encontro um venezuelano, e converso com ele da sua circunstância, da sua tragédia. E perguntei a ele porque a oposição não resiste, não reage? E ele me responde, tragicamente, aquilo que todos nós já sabemos: “A oposição foi morta. A oposição não existe. O povo foi desarmado. As milícias saem à rua e, a sangue frio, atiram, matam aqueles que discordam do regime”. A maior crise humanitária que a América Latina vive neste momento, senhores, a maior crise humanitária da história da América Latina é devido ao regime comunista da Venezuela. Pois, como – diante de todas essas evidências e de todas essas circunstâncias – ainda existam pessoas que se deixam embalar por essa miragem posta no horizonte que, na verdade, não entrega nem leite, nem mel, entrega fome, escravidão, opressão e morte ao povo? E é essa encruzilhada que o Brasil está diante de si agora, de dois discursos, de duas narrativas. Talvez um dos candidatos não seja o candidato dos sonhos. Talvez um dos candidatos tenha se excedido, e certamente se excedeu, porque, eu, jamais, por exemplo, defenderia torturadores, porque... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Além disso, o meu pai foi cassado. Eu não sou daqueles que enxergam com um olho só o espelho da história. Existia um País conflagrado, existiam enfrentamentos, existiam excessos, existia um lado que queria um regime e outro lado que queria outro. Agora, o que está posto hoje é a perspectiva de nós caminharmos no sentido de liberdade econômica, de menos Estado, de direito penal que puna os corruptos e que não deixe alguém comandar uma campanha presencial de dentro de uma cadeia. E há a possibilidade, por outro lado, de nós nos aliarmos ou nos alinharmos com o que representa o verdadeiro lixo da história! É possível que um País de capitalismo desenvolvido, ou que tenta ser, porque, na verdade,

aqui é um capitalismo de Estado, com incorporações que chupam o Estado, é possível que se pense ou que se queira caminhar no sentido de fazer um regime socialista, comunista, no Brasil, depois de 74 experiências de socialismo real na história da humanidade ao longo do século XX e de mais de 100 milhões de cadáveres?! Esta é a encruzilhada em que nós estamos, de narrativas. Todas as economias desenvolvidas, nos dias de hoje, que entregam prosperidade aos seus povos, são países de postura conservadora. Quando eu estou falando no conservador, eu não estou falando no conservadorismo moral, que eu sou contra, porque eu acho que as pessoas têm que encontrar a sua felicidade e têm que ser livres para encontrar sua felicidade, mas no conservadorismo econômico, na liberdade a quem empreende, no valor do trabalho como único meio de crescimento pessoal e de realização e de desenvolvimento de uma sociedade, contra essas vertentes marxistas que apostam no conflito, na divisão do nós contra eles, brancos contra negros, pobres contra ricos, burgueses contra trabalhadores... Isso é lixo! É lixo sepultado pela história. Eu espero que Deus ilumine a todos nós para que a gente veja onde está o caminho. O caminho não é o Brasil retroceder 16 anos atrás, porque a história de movimentar a roda da economia também... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Presidente. O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente, Ver. Cassiá Carpes, obrigado Ver. Luciano Victorino, Ver. Aldacir Oliboni, falo em nome das bancadas do PSOL e do Partido dos Trabalhadores. Esta Casa, de fato, às quintas-feiras, deve ser exatamente isso, uma Casa dos grandes debates sobre o processo civilizatório que está colocado em xeque, e o xeque é: ou civilização ou barbárie. Nós queremos ver os nossos jovens tendo condições de fazer ensino fundamental, ensino médio, um ensino profissionalizante, livros à mão cheia, como dizia Castro Alves, e também, na outra mão, uma carteira de trabalho assinada. Não basta uma carteira de trabalho, ela tem que estar assinada com as garantias, Ver. Bosco, dos direitos trabalhistas que vêm lá de mais de 80 anos atrás e que, agora, em 2017, foram colocados em xeque e alguns, como dizia uma professora

minha, surrupiados. Nós não queremos entrar numa vila e ver a molecada armada – já estamos vendo no crime organizado –, mas nós não queremos que, num acidente de trânsito, as pessoas arranquem um 38 da mão; nós não queremos ver, em um jogo de futebol, na frente de um estádio, não as pancadarias que vemos hoje, mas, quem sabe, com essa política de que todo mundo tem que estar armado, querendo copiar os Estados Unidos, tragicamente, onde a cada semana as telas de televisão se encham de dor, de pânico, com jovens adentrando em escolas, como aconteceu recentemente, também, no Brasil. Não! Nós queremos uma cultura da paz. Nós queremos o desenvolvimento econômico, nós queremos o crescimento econômico. Nós não estamos nos espelhando a nenhuma economia fracassada do passado, seja do Leste Europeu, seja da América Latina. Nós sempre fomos críticos ferozes do populismo. Nós fizemos, inclusive, seminários do meu partido, e eu dialoguei muito sobre isso com o Ver. Roberto Robaina em outros momentos, na discussão da economia. A economia que nos falta não é esta economia da recessão, não é esta economia do Estado mínimo. Nós nos pautamos por outros economistas; pelos economistas desenvolvimentistas que estavam lá com o Jango, que estavam com o Brizola, que estavam na origem dessa discussão do estado desenvolvimentista no Brasil, com o Furtado e outros. Nós não queremos um debate sectarizado, nós não queremos um debate grenalizado, nós não queremos aquilo que um estudo recente mostrou, que no Brasil existe um partido e um antipartido; o estudo demonstrou que há o PT e o antipetismo. Não é isso que nós queremos. Nem o lulismo e o antilulismo. Nós queremos uma cidade livre, igualitária. Nós queremos pegar a Constituição brasileira, seja fisicamente, na mão, ou seja pela internet, mostrando o art. 5º, onde temos os direitos fundamentais, aqueles direitos que são os chamados direitos negativos, aqueles que o Estado não pode afrontar o cidadão, que tem que dar liberdade para o cidadão, o devido processo legal, o respeito, a dignidade da pessoa humana. Nós também queremos os direitos positivos, os direitos sociais. Nós queremos, além do Estado Democrático de Direito, um Estado de Direito Social, que muitos abandonaram. Queremos, sim, aqueles direitos fundamentais da chamada terceira geração. Queremos a questão da internet, nós queremos a questão do consumidor, nós queremos o direito ambiental; enfim, os direitos fundamentais e os direitos humanos, que estão nos tratados internacionais que o Brasil aderiu e que foram internalizados na nossa Constituição, queremos poder ensinar nas escolas. Nós queremos mostrar para a juventude que há

uma saída, uma cultura de paz. Nós trabalharemos para que isso efetivamente aconteça. E espero que no domingo o Brasil não se divida entre a civilização e a barbárie; que vença a civilização. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Solicito que o Ver. Adeli Sell assuma a presidência dos trabalhos para que eu possa fazer meu pronunciamento.

(O Ver. Adeli Sell reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Sr. Presidente, Ver. Adeli, obrigado pela gentileza. Quero aqui, com meus colegas, fazer uma reflexão sobre o pleito de domingo. Quero dizer, muitos não sabem, Ver. João Bosco, que lida com esportes há muitos anos, assim como eu, que nós gostamos tanto de política que estamos aqui. Poderíamos estar, quem sabe, ricos, mas não é o dinheiro que nos traz a felicidade, e sim a satisfação de lutar pelas causas que nós identificamos como úteis.

Eu estava, em 1984, no Paço Municipal, naquele comício memorável pelas diretas, e lá fiz um manifesto. Eu era o Presidente do Sindicato dos Atletas do Rio Grande do Sul, depois ajudei a fundar o Sindicato no Paraná, foram 18 anos como Parlamentar, três vezes aqui, já é a terceira que chego aqui, duas como Deputado, Vice-Presidente da Assembleia, presidente de várias comissões na Assembleia, Presidente de várias comissões aqui na Casa, presidente de partido, líder de partido, secretário de obras de Porto Alegre, portanto vivi estes anos fundamentais da democracia. Mas parece que o regime democrático, Ver. João Bosco, não fez bem para muitas pessoas que se dizem democratas. Vejo jornalistas e radialistas usando microfones e veículos de comunicação para se definir para este ou aquele candidato. Eu assino quatro jornais, participo de vários programas, tanto de esporte quanto de política, o debate é bem-vindo, mas jamais irei, e não fui, numa emissora, ou darei uma entrevista, para me condicionar, dizendo que apoio este ou aquele. Não, me reservo a fazer a política clara e transparente.

Vejo pessoas só querendo direitos e não deveres, a democracia é direitos e deveres, parece que atravessamos o samba. Querem só direitos, poucos deveres. Vejo artistas que mamam nas tetas dos governos fazendo campanha. Dos governos, eu disse, porque eles estão em todos. Artistas que fazem uma ficção na televisão, porque novela é ficção, e as próprias emissoras colocam: “Esta é uma peça de ficção”; artistas que não convivem, às vezes, no dia a dia, não sabem o que é fazer política e sofrer com a política.

Portanto, este aspecto é muito importante: opinião é uma coisa; agora, condicionar, revelar-se usando o espaço público que, muitas vezes, é cedência do Governo Federal, para defender este ou aquele, isso não é, no meu entender, democrático.

Vejo, também, nessas manifestações, exageros; pessoas seminuas, urinando nas calçadas, não respeitando conceitos democráticos, mas de direito também; vejo pessoas atacando a família; vejo pessoas atacando a igreja, fazendo comparações com Jesus Cristo, exagerando na democracia. Criam cisão na sociedade, mas eu considero que a sociedade está madura para saber o que é verdade e o que é mentira; o que é aproveitamento momentâneo, de gente que mama nas tetas dos governos estadual, municipal e federal, e que pensam que a democracia é feita dessa forma. O voto é secreto e universal, e só a pessoa, na hora do voto, pode saber o que ela quer do Brasil e o que quer fazer do Brasil, um País democrático para todos os cidadãos.

O que vi nesses últimos dias não me agradou. Aqui o Vereador Victorino – eu não sabia – disse, desta tribuna, que é gay. Para mim não interessa. Eu o reconheço como pessoa humana, mas ele disse aqui da tribuna que há campanha contra ele! Na democracia pode ser, e está aí: brigadiano disputa a democracia; o exército disputa a democracia; tem uma prerrogativa que eles podem entrar no partido, na convenção, e não é de agora, é de muito tempo essa lei, eles podem entrar e automaticamente concorrer. Portanto a democracia ampara toda a sociedade, Ver. Barboza, todos têm direito na democracia, têm direitos e deveres.

Eu espero que seja um pleito limpo, democrático, ganhe quem tiver condições, e que o povo, libertário, vote conforme a sua consciência, não vá atrás de discursos demagogos e fáceis para resolver o problema da Nação. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): Visivelmente não há quórum. Queria desejar a todos os colegas que concorrem às eleições que continuem tranquilamente sua campanha, desejo êxito e que, segunda-feira, nós nos encontremos aqui, às 14h, com um espírito de paz e harmonia, tendo feito nosso dever cívico de ter participado do processo eleitoral e ter votado no domingo, dia 7 de outubro. Muito obrigado, senhoras e senhores.

Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h53min.)